



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS ACOMPANHADAS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE MARINGÁ- PR

*Rebecca Dias Zaia¹; Maria Abud haddad Franco²; Maryanne Rodrigues Lemes²; Maria Abud
Haddad Franco³; Marcela de Oliveira Demitto⁴; Angela Andréia França Gravena⁵*

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Bolsista PROBIC-UniCesumar.
rebeccadzaia@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR,
maryaninha_lemes@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR,
maa.h.franco@outlook.com

⁴Co-orientadora, Doutora, Docente do departamento de Medicina, UNICESUMAR,
marcela.demitto@hotmail.com

⁵Orientadora, Doutora, Docente do departamento de Medicina, UNICESUMAR,
angela.gravena@unicesumar.edu.br

RESUMO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O objetivo deste estudo será identificar as características do aleitamento materno e motivos do desmame precoce entre as mulheres mães atendidas na competência da Unidade Básica de Saúde Industrial. Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, a ser realizado com 374 mulheres adultas pertencentes e frequentadoras da Unidade Básica de Saúde Industrial (UBS). A pesquisa será realizada a partir da aplicação de um questionário face a face, contendo questões relacionadas ao tempo de amamentação; questões sobre alimentação do recém-nascido; dados sociodemográficos como renda familiar, idade, raça/cor, ocupação, estado civil, escolaridade; dados maternos e do recém-nascido, relacionados a realização de pré-natal, idade gestacional, tipo de parto, sexo do bebê, peso no nascimento. Para análise estatística as informações obtidas serão tabuladas através de análise descritiva (média, desvio padrão, frequência). Será utilizado a análise inferencial, através de testes de análise para variáveis quantitativas e qualitativas.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Desmame; Saúde da criança.

1 INTRODUÇÃO

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (LOPEZ; CAMPOS JÚNIOR, 2010).

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade (BRASIL, 2015).

Se a manutenção do aleitamento materno é vital, a introdução de alimentos seguros, acessíveis e culturalmente aceitos na dieta da criança, em época oportuna e de forma adequada, é de notória importância para o desenvolvimento sustentável e equitativo de uma nação, para a promoção da alimentação saudável em consonância com os direitos humanos fundamentais e para a prevenção de distúrbios nutricionais de grande impacto em Saúde Pública. Porém, a implementação das ações de proteção e promoção do aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos intersetoriais e constitui enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada (BRASIL, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam amamentação exclusiva por aproximadamente 6 meses e



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

complementada até os 2 anos ou mais. Existem evidências de que não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos 6 meses (salvo em alguns casos individuais), podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança (LOPEZ; CAMPOS JÚNIOR, 2010).

Considerando o desmame um processo de desenvolvimento da criança, o ideal seria que ele ocorresse naturalmente (desmame natural), na medida em que a criança vai adquirindo competências para tal. Esse tipo de desmame proporciona uma transição mais tranquila, menos estressante para a mãe e a criança, preenche as necessidades da criança (fisiológicas, imunológicas e psicológicas) até elas estarem maduras para tal e, teoricamente, fortalece a relação mãe-filho. O desmame abrupto deve ser desencorajado, pois, se a criança não está pronta, ela pode se sentir rejeitada pela mãe, gerando insegurança e, muitas vezes, rebeldia. Na mãe, o desmame abrupto pode precipitar ingurgitamento mamário, estase do leite e mastite, além de tristeza ou depressão, por luto pela perda da amamentação ou por mudanças hormonais (LOPEZ; CAMPOS JÚNIOR 2010).

Muitas vezes, a amamentação é interrompida, apesar do desejo da mãe em mantê-la. As razões mais frequentes alegadas pelas mães para a interrupção precoce do aleitamento materno são: leite insuficiente, rejeição do seio pela criança, trabalho da mãe fora do lar, "leite fraco", hospitalização da criança e problemas nas mamas. Muitos desses problemas podem ser evitados ou superados (LOPEZ; CAMPOS JÚNIOR, 2010).

Cabe a cada dupla mãe-bebê e sua família a decisão de manter a amamentação até que a criança a abandone espontaneamente ou que seja interrompida em um determinado momento. Muitos são os fatores envolvidos nessa decisão: circunstâncias sociais, econômicas e culturais. Cabe ao profissional de saúde ouvir a mãe e ajuda-la a tomar uma decisão, pesando os prós e os contras (LOPEZ; CAMPOS JÚNIOR, 2010), e a decisão da mãe deve ser respeitada e apoiada (BRASIL, 2015).

Vários estudos têm demonstrado associação entre uso de chupeta e menor duração do aleitamento materno. Pesquisa realizada em Pelotas, no sul do Brasil, por Victora et al. (1997), mostrou que crianças ainda amamentadas com um mês de idade e que usavam chupeta com frequência tiveram uma chance 2,4 vezes maior de serem desmamadas entre um e seis meses. Esse risco foi menor (1,7 vez), mas ainda significativo, para as crianças que usavam chupeta em menor frequência (VIEIRA; GIUGLIANI, 2010).

Segundo alguns autores, a "confusão de sucção" causada pelas diferenças de técnica de sucção da chupeta e do seio pode interferir no sucesso do aleitamento materno. Além disso, as crianças que usam chupeta mamam em menor frequência, o que pode prejudicar a produção do leite materno. Partindo do pressuposto de que mamadeiras e chupetas podem ser obstáculos à amamentação bem sucedida, a Organização Mundial da Saúde, conjuntamente com o UNICEF, incluíram entre os "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" o não uso de mamadeiras e chupetas nas maternidades para crianças amamentadas ao seio (SOARES, 2003).

Em virtude disto, este trabalho torna-se extremamente importante, visto a necessidade constante de novos levantamentos identificando os motivos de desmame precoce em crianças, com o intuito de inserir novos planejamentos e ações no âmbito da saúde pública visando a redução deste fator.

Diante do exposto, levanta-se o seguinte questionamento: quais os fatores associados ao desmame precoce em crianças acompanhadas em Unidade Básica de Saúde da cidade de Maringá-Pr? Dessa maneira, busca-se identificar as características do aleitamento materno e motivos do desmame precoce entre as mulheres mães atendidas na competência da UBS Industrial.

3 MATERIAIS E MÉTODOS



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, a ser realizado com mulheres adultas pertencentes e frequentadoras da Unidade Básica de Saúde Industrial (UBS). Os fatores de inclusão serão: mulheres com faixa etária acima dos 20 anos de idade; que frequentam a área de abrangência territorial da UBS; e que tiveram filhos. Os fatores de exclusão serão: mulheres que não aceitarem em participar do estudo após a análise do termo de consentimento livre e esclarecido.

O tamanho da amostra foi estimado com o objetivo de assegurar representatividade para o evento em estudo. O cálculo da amostra utilizou as informações do cadastramento familiar, realizado no E-SUS, da UBS industrial referente à população de mulheres com idade acima de 20 anos, perfazendo um total de 2456 mulheres, tendo sido estabelecido o número de 332 mulheres a serem estudadas. Utilizou-se para calcular a amostra, o programa estatístico Epi-Info versão 7.0, com um intervalo de confiança de 0,95 e margem de erro de 0,05. Com um acréscimo de 10% para possíveis perdas e/ou recusas, o tamanho total da amostra foi 374 mulheres.

A pesquisa será realizada a partir da aplicação de um questionário face a face, contendo questões relacionadas ao tempo de amamentação; questões sobre alimentação do recém-nascido; dados sociodemográficos como renda familiar, idade, raça/cor, ocupação, estado civil, escolaridade; dados maternos e do recém-nascido, relacionados à realização de pré-natal, idade gestacional, tipo de parto, sexo do bebê, peso no nascimento.

Desse modo, a variável de desfecho será representada pela seguinte condição: aleitamento materno exclusivo, caracterizado pelo oferecimento exclusivo de leite materno à criança até o sexto mês de vida, não sendo permitido o consumo nem mesmo de água.

As variáveis independentes serão representadas pelas condições sociodemográficas (idade, escolaridade materna, ocupação, trabalho materno fora do domicílio depois do parto, raça/cor, estado civil, realização de licença maternidade); as variáveis biológicas da mãe e da criança serão integradas pela idade materna, sexo da criança, realização de consulta pré-natal, tipo de parto, tempo de gestação, peso ao nascer. Além das questões relacionadas ao início e utilização de mamadeira e chupeta, e o período de introdução da alimentação complementar, como água, sucos e chás; papinhas salgadas e frutas; leite fórmula ou industrializado. E ainda uma questão relacionada ao motivo pela não realização de aleitamento materno.

Primeiramente o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Unicesumar para apreciação. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de ética sob parecer nº1.653.274.

Ressalta-se que por se tratar de pesquisa que envolve seres humanos, serão respeitados todos os preceitos éticos e legais estabelecidos pela Portaria 466/2012.

Para análise estatística as informações obtidas serão tabuladas através de análise descritiva (média, desvio padrão, frequência). Será utilizado a análise inferencial, através de testes de análise para variáveis quantitativas e qualitativas, através do programa Epi Info 7. Será adotado como nível de significância p valor <0,05.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se através da realização deste projeto identificar os principais fatores relacionados ao desmame precoce em crianças através da aplicação do questionário com as respectivas mães.

REFERÊNCIAS



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (Comp.). **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.

LOPEZ, F. A.; CAMPOS JÚNIOR, D. **Tratado de Pediatria**. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2. ed. Barueri-São Paulo: Manole, 2010. p. 327-401.

SOARES, M. E. M.; GIUGLIANI, E. R. J.; BRAUN, M. L.; SALGADO, A. M.N.; OLIVEIRA, A. P. et al. Uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em população de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 79, n. 4, p. 309-316, 2003. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/03-79-04-309/port.pdf>>

VIEIRA, G. O.; GIUGLIANI, E. R. J. Aleitamento Materno: Tópicos Básicos em Aleitamento Materno. In: LOPEZ, F. A.; CAMPOS JÚNIOR, D. (Org.). **Tratado de Pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 2. ed. Barueri-São Paulo: Manole, 2010. p. 327-401.